



Ao todo houve 760 candidaturas de 18 países

NELSON D'AIRES

## Novo prémio científico mundial distingue cinco cientistas portugueses

Todas as candidaturas nacionais foram seleccionadas. Portugal só fica atrás da China nos prémios

É o maior reconhecimento da ciência nacional nos últimos anos: cinco cientistas portugueses foram ontem distinguidos com um novo prémio do Howard Hughes Medical Institute (HHMI), uma das instituições mais conceituadas nas ciências biomédicas.

O título "International Early Career Scientist" distinguirá daqui para a frente os futuros líderes científicos. Nesta primeira edição, todas as cinco candidaturas portuguesas foram aceites, entre as 760 de 18 países. Portugal fica ao lado de Espanha, com cinco cientistas distinguidos, e só atrás da China, onde houve sete pre-

miados. O gabinete de comunicação do HHMI adiantou ao *i* que, comparativamente com outros países, Portugal teve relativamente poucas candidaturas para o total de vencedores. Foram distinguidos os cientistas Karina Xavier e Miguel Godinho Ferreira, a trabalhar no Instituto Gulbenkian da Ciência, Luísa Figueiredo, do Instituto de Medicina Molecular, e Rui Costa, do Programa de Neurociências da Fundação Champalimaud e Pedro Carvalho, neste momento a trabalhar no Centro de Regulação Genómica em Barcelona, Espanha. Foi distinguida também a investigadora norte-americana a trabalhar em Portugal Megan Carey, também do programa de Neurociências da Fundação Champalimaud.

Recebem uma bolsa de 513

mil euros, numa distinção classificada pelo Ministério da Educação e da Ciência como "prova da qualidade e competitividade internacional da ciência portuguesa".

Já a começar em Fevereiro, os investigadores distinguidos irão receber uma tranche de cerca de 76,7 mil euros, que irá repetir-se durante os próximos quatro anos. Neste primeiro ano recebem ainda 115 mil euros para equipamentos e outros investimentos, além de uma verba destinada à instituição de acolhimento. O prémio distinguiu 28 investigadores, 32% mulheres. "São as pessoas que, daqui a dez anos, esperamos que sejam os líderes científicos dos seus países", disse em comunicado o presidente do HHMI, Robert Tijan. *Marta F. Reis*